



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

### Namorando as flores

Um dos efeitos positivos da pandemia, se é que se pode falar nisso em meio a uma tragédia sanitária e política de tal magnitude, foi o estreitamento do contato das pessoas com as plantas. E eu me incluo entre aqueles cultivaram o jardim para não enlouquecer. Lidar com as plantas é um campo de aprendizado completo sobre a vida. Elas são seres singulares, sensíveis, caprichosas e suscetíveis.

Algumas gostam de muita água, outras sobrevivem bem no sol, outras preferem a sombra. É preciso conhecer, observar e interagir com elas. Fiquei inculcado de aguar três vasos de impatiens, aquelas flores delicadas, brejeiras e multicoloridas, que transmitem alegria a uma casa. São chamadas, popularmente, de maria-sem-vergonha ou do sugestivo nome de beijo. Pois bem, estava lendo um livro muito bom e me esqueci da obrigação.

Quando me dei conta, fui até a varanda e as encontrei murchas, fenecidas e, aparentemente, mortas. Senti um peso terrível de culpa: elas morreram por causa da minha negligência.

De qualquer modo, resolvi aguá-las, sem esperança de que revivessem. Mas, pouco mais de três horas depois, voltei à varanda e constatei que elas haviam renascido e reflorescido. Estavam novamente eretas, faceiras e fagueiras. Haviam apenas, feminilmente, desmaiado, pela falta de água provocada por minha incúria.

Uma moça loquaz de um viveiro contou que um cliente comprou mais de 20 mudas de azaleias quando se separou da esposa. Alguns meses depois, voltou com fotos de uma verdadeira alameda de flores, em pleno fulgor. Ele curou a dor do desencanto amoroso com a beleza das azaleias.

Na semana passada, visitamos alguns viveiros de nossa região. Quando flanávamos em um deles, fomos abordados por um vendedor simpático, que perguntou: "Posso ajudar?". Eu estava tão distraído e entretido com as plantas que respondi avoado, desinteressado, com vagar: "Não." E pinguei três pontinhos de reticência preguiçosos. Ao que ele replicou, com senso de humor e de poesia: "Entendi, vocês estão namorando as plantas." A definição foi perfeita.

Era isso mesmo, namorar as plantas nos viveiros é um dos passeios que mais me acalma e mais me deixa em estado de enlevo. Ali, a gente flerta com as espécies que gostaríamos de cultivar em

ossos jardins. É um mundo de beleza e mistério que se abre aos nossos sentidos. Não adianta ter dinheiro para comprar tudo que quiser. É preciso tratar cada planta com carinho, cuidado, conhecimento, atenção e sensibilidade.

Todos os dias, vou ao quintal para namorar a bauínia, a caliantra vermelha, a caliantra rosa, as florações da Onze Horas, a pitangueira, a rosa do deserto e tantas outras plantas. Elas me proporcionam instantes de beleza salvadora que me fazem esquecer, por alguns momentos, a estupidez de alguns de nossos governantes durante a pandemia. É por isso que, aparentemente, não enlouqueci.

### MEIO AMBIENTE

# Onça fugitiva é recapturada

Loki, como é chamada a suçuarana, está em observação pela equipe veterinária do Zoológico. Local reabre hoje, às 9h

» PEDRO IBARRA

"Loki, Loki... quanto trabalho você nos deu hoje, hein, menina?!", escreveu o Zoológico de Brasília em uma rede social após o susto de ontem. A suçuarana, batizada com o nome do deus nórdico da trapaça, de quatro anos, criada desde os seis meses no Zoológico de Brasília, fugiu do recinto em que estava e foi avistada às 9h da manhã por um visitante. A situação causou a evacuação do zoo e a necessidade de uma força-tarefa para a captura do animal.

Ao todo, 19 visitantes foram retirados das imediações do Zoológico para a busca do felino. Uma missão foi organizada em um trabalho conjunto entre a equipe técnica do Zoo e a Polícia Militar Ambiental a partir da notícia de que o animal estava solto no local. A recaptura aconteceu às 15h. Mesmo com a fuga, o Zoológico fez questão de salientar que a suçuarana é mansa e está habituada com os funcionários do espaço.

"Graças ao esforço coletivo de vigilantes, brigadistas, biólogos, veterinários, zootecnistas, policiais e, principalmente, cuidadores de animais, a captura ocorreu com sucesso sem nenhuma intercorrência", publicou o Zoológico nas redes sociais. A equipe usou dardos tranquilizantes e redes para recolocar a onça no local em que vive nos últimos três anos e meio.

Durante todo o processo, desde a notícia que a suçuarana havia fugido até o fim da operação, o animal esteve dentro das imediações do Zoológico. "Sem oferecer qualquer tipo de ameaça para a população do Distrito Federal", postou o Zoo na própria conta do Instagram.

Segundo o zoológico, esta é uma situação inusitada. Foi confirmado, em nota à imprensa, que o recinto não tem histórico de fuga de felinos. "Trata-se de um espaço que abrigava felinos de grande porte há mais de 20 anos", pontuou o Zoo em nota. "A diretoria vai investigar para saber o que causou a fuga do

PMDF/Divulgação



Policiais militares e funcionários do Zoo de Brasília montaram uma força-tarefa. Loki ficou "foragida" por cerca de seis horas

PMDF/Divulgação



Captura da onça suçuarana Loki no Zoológico de Brasília

animal e tomará as medidas necessárias cabíveis", completou.

#### Conhecendo a Loki

Suçuarana, também conhecida como puma ou onça-parda, é um felino encontrado desde o Canadá até o sul da América do

Sul (Patagonia). No Brasil, há incidência em todos os biomas (cerrado, caatinga, Amazônia, pantanal, mata atlântica e pampas)", explica André Mendonça, doutor em zootecnia e professor do Departamento de Ecologia da Universidade de Brasília (UnB). Estudos da bióloga, mestre em zoologia e doutora em

PMDF/Divulgação



Equipe celebra a captura da onça-parda. Animal está bem

ecologia Carolina Carvalho Cheida detalham o animal. "A onça-parda é considerada um mamífero de grande porte, o peso dela pode variar de 22 a 70kg, e o comprimento total de 1,55 a 1,69m", descreve André, em citação a Cheida. Loki não esta é entre os maiores exemplares da espécie.

De acordo com o biólogo, a onça-parda carrega algumas curiosidades. "Um fato interessante é que ela não ruga como leão, tigre ou onça-pintada, mas mia como os nossos gatos de casa", conta o especialista. Outro fator aproxima a suçuarana dos gatos domésticos. "Na natureza,

#### Grandes felinos

Reprodução/Zoológico



Além da Loki, o zoológico de Brasília possui mais seis onças. Três delas também são pardas e atendem pelos nomes de Cristal, Nala e Fred. Outras três são pintadas, animal considerado o maior felino da América do Sul, e são uma família, formada pela mãe Pet, e os filhos Peter e George.

ela arranha árvores, como nossos gatos de casa arrancam os sofás, para marcar o seu território", completa André Mendonça.

De acordo com o professor, um fato que pode ter ajudado na captura da Loki é a criação dela ter sido majoritariamente dentro do zoológico. "A vida em cativeiro faz com que esse indivíduo tenha menos medo das pessoas e seja mais manso. Isso é uma coisa que impediria o animal de ser solto na natureza", explicita.

André exaltou todo o papel do Zoológico no cuidado, não só da suçuarana em questão, como de todos os animais. "Querida destacar a importância dos zoológicos na conservação das espécies em extinção e na educação ambiental da população. Normalmente, os animais estão alocados em bons recintos, com o acompanhamento de biólogos e veterinários especializados", comenta o especialista. "Assim, quando visitarem o Zoológico de Brasília, tentem olhar com outros olhos, pois são muito importantes para conservarmos as nossas espécies de animais", finaliza o professor.

### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: [cidades.df@dabr.com.br](mailto:cidades.df@dabr.com.br)

#### Sepultamentos realizados em 8 de janeiro de 2022

##### » Campo da Esperança

Carlos Yure da Silva Sales, 21 anos

Hudson Carlos Félix de Moura, 61 anos

Jacira Barreto e Silva, 66 anos

Jayr Cossão, 89 anos

José Roberto Vieira Barbosa, 53 anos

Maíra Priscila Torres Soares, 34 anos

Manoel Soares da Silva, 88 anos

Maria Morais Costa de Oliveira, 91 anos

Rosina Caldas Borges, 80 anos

Sérgio Hitoshi Miyazaki, 66 anos

Walda de Oliveira Nunes, 71 anos

Yedda Therezinha Coutinho, 88 anos

##### » Taguatinga

Armezindo Cezar do Amaral, 100 anos

Danyella Mota de Jesus, 13 anos

Denis José Vieira da Silva, 47 anos

Dirceu Luís Costa, 72 anos

Domingas Luiz da Silva, 79 anos

Francisca dos Santos Almeida, 75 anos

Hudson Faustino de Oliveira, 48 anos

Irani Domingos Gonçalves, 76 anos

José Gonçalo da Silva, 73 anos

Josefa Maria Ramos Catunda, 76 anos

Maria Aparecida Cintra Nunes, 62 anos

Maria das Graças Silva, 52 anos

Oracy Rosa de Oliveira, 89 anos

Osvaldo Serafim Pimenta, 81 anos

Tereza Hermenegilda Alves, 73 anos

##### » Gama

Cristiane Rodrigues de Carvalho, 48 anos

Elisângela Norata de Souza, 47 anos

Geraldo Francisco Rosa, 83 anos

Vera Alice de Carvalho, 65 anos

##### » Planaltina

Divino Roldão Balbino de Jesus, 49 anos

Raimundo Rodrigues de Sousa, 76 anos

##### » Sobradinho

José Ubirajara de Lima, 66 anos

##### » Jardim Metropolitano

Raimunda Ribeiro de Sousa, 86 anos

Ana Lucia Pedra da Silva, 62 anos

Maria Clemente Soares, 70 anos

Luiz Quezado, 59 anos (cremação)